

## EDUCAÇÃO INTEGRAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS QUE COLOCAM O ALUNO NO CENTRO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

CLEUSA INÊS ZIESMANN <sup>[1]</sup>, JEIZE DE FÁTIMA BATISTA <sup>[2]</sup>,  
ANA CECILIA TEIXEIRA GONÇALVES <sup>[3]</sup>

### 1 Introdução

A Educação Integral vem ganhando destaque como uma concepção educacional que busca ampliar o desenvolvimento integral dos estudantes, indo além dos aspectos cognitivos para incluir dimensões emocionais, sociais e culturais. No entanto, para que a Educação Integral seja efetivamente implementada, é fundamental que a formação dos professores seja repensada e ampliada. A formação docente, nesse cenário, precisa capacitar os educadores a adotar práticas pedagógicas inovadoras, trabalhar de maneira interdisciplinar e desenvolver estratégias que promovam tanto o aprendizado acadêmico quanto o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

Sendo assim, a interconexão entre Educação Integral e a formação de professores se apresenta como um caminho essencial para a construção de um ensino mais significativo e transformador, que coloque o aluno no centro do processo educativo. Assim, o presente trabalho tem como objetivo discutir a relação entre a formação docente e a Educação Integral, enfatizando o impacto direto dessa interconexão na qualidade do ensino e na promoção de práticas pedagógicas inovadoras.

Para tanto, este artigo discute os desafios e as competências necessárias para a formação dos professores, essenciais para que possam atuar de forma eficaz dentro desse modelo educacional.

### 2 Objetivos

Como objetivo geral, busca-se discutir os desafios e as competências necessárias para a formação dos professores, essenciais para que possam atuar de forma

---

<sup>1</sup>Doutora em Educação, PUCRS, Contato: cleusa.ziesmann@uffs.edu.br

<sup>2</sup> Doutora em Letras, Centro Universitário Ritter dos Reis, Contato: jeize.batista@uffs.edu.br

<sup>3</sup> Doutora em Letras, UFSM, Contato: acgteixeira@uffs.edu.br

eficaz dentro de uma perspectiva de Educação Integral. No que se refere aos objetivos específicos, faz-se uma reflexão sobre a importância da formação docente e apresentam-se propostas de metodologias que permitam colocar o aluno no centro do processo de ensino e de aprendizagem.

### 3 Metodologia

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, toma-se por base a pesquisa exploratória por meio de levantamento bibliográfico. As pesquisas dessa natureza “podem servir de base para subseqüentes pesquisas experimentais, uma vez já definido o que se sabe na bibliografia já publicada sobre o assunto (Motta-Roth, Hendges, 2010, p. 119)”. O material de análise, nesse sentido, são os textos já publicados sobre a temática investigada: Educação Integral e formação docente.

### 4 Resultados e Discussão

Um dos maiores desafios que articulam a implementação da Educação Integral com a formação docente é a articulação entre o conhecimento teórico e a prática em sala de aula. A formação de professores é fundamental para aprimorar a qualidade da educação, pois os educadores têm um papel essencial no desenvolvimento intelectual e social dos alunos. Contudo, essa formação enfrenta diversos desafios e exige o desenvolvimento de múltiplas competências para responder às demandas de uma sociedade em constante transformação.

Muitos professores relatam sentir-se despreparados para lidar com as demandas reais do ensino, mesmo após a conclusão da formação. A prática pedagógica durante a formação inicial, como estágios supervisionados, precisa ser reforçada para garantir uma transição mais fluida para a atuação docente. Dessa forma, ressalta-se que, inicialmente, é comum que surjam sentimentos de insegurança e esses sentimentos podem levar o professor a se distanciar do que lhe é desconhecido, gerando desconforto (Ziesmann, Batista, Gonçalves, 2023). Em outras palavras, a falta de preparo e informação, muitas vezes, impede o docente de desenvolver uma prática pedagógica que atenda, de forma sensível, às necessidades dos alunos em sala de aula.

Sabe-se que a formação inicial, por si só, não é suficiente para atender às demandas complexas e dinâmicas do ensino. A educação é um campo em constante evolução, e os desafios enfrentados pelos professores exigem que eles estejam sempre

atualizados sobre novas práticas pedagógicas, tecnologias e conhecimentos interdisciplinares. Além disso, a formação contínua permite que os docentes reflitam sobre sua prática, ajustem suas metodologias e busquem novas formas de engajar e apoiar seus alunos.

Essa formação contínua precisa ser relevante e contextualizada, pois necessita focar nas necessidades reais dos professores, levando em consideração as especificidades da comunidade escolar e as características dos estudantes. Da mesma forma, essa formação ainda precisa ser prática e reflexiva sobre os contextos em que irão atuar, visto que é essencial que a formação inclua momentos de reflexão sobre a prática pedagógica, permitindo que os professores analisem suas ações e aprimorem suas estratégias.

Pensando nisso, o uso de metodologias ativas em sala de aula colocam o aluno no centro do processo de ensino e de aprendizagem, incentivando a participação ativa e a construção do conhecimento de forma colaborativa. Nessa perspectiva, o professor atua mais como um mediador e facilitador, orientando os alunos em suas descobertas, em vez de simplesmente transmitir conteúdos prontos.

Entre as metodologias ativas mais destacadas, pode-se citar a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), em que os alunos enfrentam situações-problema reais, desenvolvendo habilidades de investigação e resolução de desafios de forma prática e colaborativa (Magalhães, 2021). Outra abordagem, ainda pouco utilizada, mas que traz muitos benefícios para os estudantes, é a Sala de Aula Invertida, em que eles estudam o conteúdo previamente, fora da sala de aula, e o momento presencial é dedicado a atividades práticas, debates e resolução de dúvidas (Fiorini *et al*, 2021). Além disso, é fundamental mencionar o uso de projetos interdisciplinares nas escolas, que têm um impacto bastante significativo. Esses projetos incentivam a interação entre os alunos, que trabalham em atividades que integram várias disciplinas, promovendo o pensamento crítico, a colaboração e a aplicação prática do conhecimento, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e contextualizado (Fiorini *et al*, 2021).

Pensar a interdisciplinaridade é fundamental para a formação docente, especialmente no contexto da educação em tempo integral. Em uma sociedade onde os desafios são complexos e interconectados, a abordagem tradicional, com o ensino fragmentado em disciplinas isoladas, tem se mostrado insuficiente para preparar os alunos de maneira integral. A integração de diferentes áreas do conhecimento permite

que os professores criem conexões entre os conteúdos, promovendo uma visão mais ampla e holística da realidade (Costa. 2024).

Essa abordagem facilita a aprendizagem significativa, pois os alunos conseguem relacionar o que aprendem com situações do cotidiano e do mundo real. A interdisciplinaridade prepara os estudantes para lidarem com problemas que exigem múltiplas perspectivas, como questões ambientais, sociais e tecnológicas, reforçando a importância de desenvolverem habilidades que vão além do conteúdo puramente acadêmico, como o pensamento crítico, a colaboração e a resolução criativa de problemas.

No âmbito da educação em tempo integral, a interdisciplinaridade se torna ainda mais relevante, uma vez que essa modalidade visa à formação completa do aluno, tanto em aspectos cognitivos quanto sociais e emocionais. A proposta é que os alunos passem a compreender o conhecimento de forma integrada, o que os torna mais preparados para enfrentar os desafios da vida contemporânea de maneira mais contextualizada e aplicável. Além disso, para o professor, a interdisciplinaridade promove a colaboração entre colegas de diferentes áreas, enriquecendo a prática pedagógica e ampliando as possibilidades de inovação no ensino.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade na formação docente é crucial para uma educação que realmente responda às exigências de uma sociedade complexa e conectada, proporcionando uma formação mais significativa e relevante para os alunos no contexto da educação integral.

### 5 Conclusão

A implementação da Educação Integral nas escolas depende diretamente da formação dos professores, que precisam estar preparados para lidar com as complexas demandas desse modelo pedagógico. Ao investir na formação continuada e crítica dos educadores, é possível promover práticas pedagógicas que integrem diferentes áreas do conhecimento, favoreçam o desenvolvimento emocional dos alunos e fortaleçam a conexão entre a escola e a comunidade. Além disso, é essencial que haja políticas públicas efetivas que apoiem e incentivem essa formação, garantindo recursos e estruturas necessárias para que os professores possam se desenvolver profissionalmente.

A Educação Integral, quando aliada à formação docente e respaldada por políticas públicas sólidas, tem o potencial de transformar não apenas o processo de

ensino-aprendizagem, mas também a própria função da escola na sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos mais completos, conscientes e preparados para os desafios contemporâneos.

**Palavras-chave:** Educação Integral; Formação Docente; Ensino.

### Referências Bibliográficas

COSTA, N. Educação Integral: uma reflexão sobre a concepção e suas práticas transformadoras. **Cidade escola aprendiz**. disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/educacao-integral-uma-reflexao-sobre-concepcao-e-suas-praticas-transformadoras/>. Acesso em 20/02/2024.

FIORINI, D. B.; ALMEIDA, I. C. DE; LAZARETTI, M. G. C.; DAL FORNO, L. F. Sala de aula invertida com aprendizagem baseada em problemas e orientação por meio de projeto, apoiada pela gestão do conhecimento. **Acta Scientiarum. Education**, v. 44, n. 1, p. e53601, 16 dez. 2021.

MAGALHÃES, D. F.R. Interdisciplinaridade e aprendizagem baseada em problemas (ABP): uma breve revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.1, p.2877-2886 jan. 2021

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ZIESMANN, Cleusa Inês; BATISTA, Jeize de Fátima; GONÇALVES, Ana Cecília Teixeira. A inclusão como temática de abordagem nos cursos de formação. **Humanidades & Inovação**, v.9, p. 169-182, 2023.